



Trabalhos Científicos

Título: O Tempo De Tela Fora Da Recomendação Da Sbp Durante A Pandemia Está Relacionado À Sintomas Internalizantes E Externalizantes De Crianças E Adolescentes

Autores: LIUBIANA ARANTES ARAÚJO (UFMG), CASSIO FREDERICO VELOSO (CLÍNICA BORABRINCAR), JOÃO VITOR INNECO ARÊAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MG)

Resumo: Introdução Durante a pandemia de COVID-19 muitas crianças e adolescentes excederam o tempo de tela preconizado para cada idade, o que se relacionou a sintomas internalizantes e externalizantes que merecem cuidados precoces e efetivos por parte do pediatra. Objetivos Avaliar o tempo de tela em cada faixa de idade entre 0-16 anos, se passou os limites recomendados pela Sociedade Brasileira de Pediatria -SBP e a relação entre o excesso de Tempo de Tela com sintomas internalizantes e externalizantes (Ansioso/preocupado/triste/medo/Violência/agressividade/faltareciprocidade), hábito de sono e alimentar durante o período da pandemia de COVID-19. Métodos Estudo observacional tipo survey (questionário online) no período de 04/2020 a 06/2021 para avaliação de hábitos de vida/telas e saúde mental de crianças e adolescentes de 0-16 anos. Resultados O estudo englobou 6290 crianças e adolescentes e a análise estatística encontrou: Apenas 11,29% (710) estava de acordo com o tempo de tela preconizado pela SBP. Esse número é ainda mais preocupante nas faixas etárias 3-5 anos com 3,81% e 13-16 anos com 3,36%. A média no escore de sintomas externalizantes/internalizantes foi de 4,36 pontos, desvio padrão de 2,56. Foi percebido direta correlação de predisposição entre tempo de tela e maior pontuação no escore de sintomas externalizantes/internalizantes e também alteração alimentar e insônia Foi percebido direta correlação de proteção entre atividade física e menor pontuação no escore de sintomas externalizantes/internalizantes Foi percebido direta correlação de proteção entre tempo dedicado a brincar com a criança e menor pontuação no escore de sintomas externalizantes/internalizantes. Conclusão A pandemia trouxe modificações na rotina das crianças e adolescentes, como tempo excessivo de tela, acima do recomendado pela SBP, o qual se relacionou com sintomas internalizantes/externalizantes em crianças e adolescentes, além de insônia. Uso racional de telas, atividade física, brincadeiras e tempo de qualidade com os pais se mostraram como fatores protetivos para o desenvolvimento.